

escapulares, mucosas pálidas, sopro sistólico com grau V/VI em foco tricúspide e pulmonar, pulso jugular positivo e catarata bilateral. O hemograma revelou anemia (hemácias = 3.530.000/ml, VG = 24%). A radiografia torácica indicou a presença de aumento cardíaco esquerdo e direito e abaulamento em região de artéria pulmonar. O eletrocardiograma revelou ritmo sinusal e padrão de aumento de ventrículo direito. Inicialmente o animal foi tratado com associação de pirantel/febantel/praziquantel, enrofloxacina e sucralfato. No dia 19/02/03 o paciente retornou com presença de ascite, insuficiência cardíaca direita e sinais de baixo débito cardíaco. O ecocardiograma indicou dilatação e hipertrofia de ventrículo direito, dilatação de átrio esquerdo, displasia de válvula tricúspide e estenose de válvula pulmonar. No mesmo dia foi realizado eletrocardiograma ambulatorial (Holter) que revelou a presença de inversão do complexo QRS sugestivo da Síndrome de Wolff-Parkinson-White. Foi prescrito maleato de enalapril, furosemida e amiodarona. A síncope é um sinal clínico comum na Síndrome de Wolff-Parkinson-White e está associada aos períodos de taquicardia supraventricular paroxística. Alguns animais podem não apresentar alterações eletrocardiográficas sugestivas da síndrome no momento do exame por isso é fundamental a realização do eletrocardiograma ambulatorial (Holter) para confirmar o diagnóstico. A amiodarona é indicada para o tratamento porque aumenta o período refratário da via anômala, evitando, deste modo, os períodos de taquicardia supraventricular e os episódios de síncope.

4 - Tetralogia de Fallot em cão. Relato de caso

Aptekmann, K.P.¹; Schwartz, D.S.²

1- Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Campos de Botucatu, Botucatu-SP

2- Professora Assistente Doutora do Departamento de Clínica Veterinária a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Campos de Botucatu, Botucatu-SP

A tetralogia de Fallot é um defeito cardíaco congênito incomum em cães e gatos, caracterizado pela presença de defeito de septo ventricular, dextroposição da aorta, estenose pulmonar e hipertrofia ventricular direita. Quando a obstrução do fluxo de saída ventricular direito for grave, ocorrerá um desvio de sangue não oxigenado para a circulação sistêmica através do defeito de septo ventricular. Dessa forma, ocorre cianose generalizada e policitemia conseqüentes da hipoxemia. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de tetralogia de Fallot atendido no Hospital Veterinário da FMVZ (Unesp-Botucatu). O cão macho, da raça Poodle miniatura, com 2 meses de idade, apresentava histórico de intolerância ao exercício há 1 mês e quadro de dispnéia aguda e cianose há 1 dia. Ao exame físico verificou-se a presença de sopro sistólico em foco pulmonar de grau V/VI e mucosas cianóticas. A radiografia de tórax demonstrou aumento de ventrículo direito. O ECG revelou aumento na amplitude da onda S na derivação CV6LL (V2) e desvio do eixo frontal para a direita, sugerindo um aumento de ventrículo direito. Ao hemograma observou-se policitemia, contudo sem alterações no leucograma e contagem de plaquetas. A hemogasometria evidenciou deficiência na oxigenação venosa. O exame ecocardiográfico demonstrou hipertrofia do ventrículo direito e defeito no septo ventricular. Foi realizado tratamento médico emergencial com fluidoterapia, oxigenoterapia e vasoconstrictor arterial (etilfecrina). Após 1 dia de tratamento o animal apresentava-se com melhora no quadro dispnéico e na cianose, contudo, começou a apresentar convulsões, provavelmente como consequência de hipóxia cerebral. Foi realizado o controle das convulsões com fármaco anti-convulsivante (fenobarbital) em bôlus seguida de infusão contínua. Sem apresentar melhora do quadro convulsivo, o animal entrou em status epiléptico e veio à óbito neste mesmo dia. No exame necroscópico confirmou-se o diagnóstico de tetralogia de Fallot pela presença de hipertrofia ventricular direita acentuada, estenose pulmonar com presença de dilatação pós-estenótica, dextroposição da aorta e defeito de septo ventricular. Apesar da descrição de técnicas cirúrgicas paliativas para a correção da anormalidade, não foi possível a realização das mesmas devido ao estado

grave do paciente que evoluiu para o óbito. O diagnóstico precoce de problemas cardíacos congênitos é importante para a instituição do tratamento adequado na tentativa de melhorar a qualidade de vida e o prognóstico do animal. Dessa forma, é fundamental que se reconheça as características encontradas no histórico, exame físico e exames complementares de cada enfermidade para saber diferenciá-las adequadamente.

5 - Avaliação eletrocardiográfica e da pressão arterial em cães obesos

Silva, M.B.F.¹; Carnicelli, C¹;
Rezende, A. C²; Burgese, L.F³;
Jericó, M. M.⁴

1- Grupo de Estudos em Obesidade Animal (ObeZoo) de Iniciação Científica do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo-SP

2- Estagiária do Hospital Veterinário do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo-SP

3- Médico residente do Setor de Diagnóstico por Imagem Do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo-SP

4- Coordenadora do Grupo de Estudos em Obesidade Animal (ObeZoo) de Iniciação Científica do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo-SP

A obesidade, doença nutricional mais freqüente em cães, é uma condição orgânica, onde ocorre o armazenamento excessivo de energia sob a forma de tecido adiposo. A presença da obesidade predispõe o aparecimento de quadros mórbidos vários, dentre eles os problemas cardiovasculares. Objetivou-se a verificação da condição cardiovascular em 31 cães obesos, com porcentagem de gordura corpórea maior que 20%, atendidos no Hospital Veterinário da UNISA, no período de fevereiro a julho de 2002, sendo 23 (74%) fêmeas e sete (23%) machos, dos quais seis (19%) eram sem raça definida, quatro (13%) cocker spaniel, quatro (13%) poodles, quatro (13%) schnauzers, dois (6%) labradores, dois (6%) pastores alemães, e outros nove (29%) animais de raças diversas, de faixa etária entre 3 a 11 anos. A avaliação cardiovascular foi resultada por meio de traçado eletrocardiográfico e determinação da pressão arterial. Os resultados obtidos revelaram que na avaliação eletrocardiográfica, as observações mais relevantes dizem respeito a 8 animais (26%) apresentando segmento ST em abobada e cinco animais (16%) com presença de R', cinco animais (16%) com alteração de eixo com desvio para direita (0 a +30°), outros dois animais (6%) com alteração na amplitude da onda P de 0.6 mv; um animal (3%) com alteração de duração de complexo QRS até 0.08s e um animal (3%) com alteração em ritmo cardíaco, sendo um bloqueio átrio ventricular de 1º grau, tipo I. No que tange à avaliação da pressão arterial, doze animais (44%) exibiram pressão arterial sistólica acima de 180 mmHg; sete animais (26%) com pressão arterial diastólica acima de 140 mmHg. Concluiu-se que, na população de cães obesos ora estudada, os achados eletrocardiográficos e de medidas de pressão arterial sugerem que uma porção considerável dos animais apresenta evidências de hipertensão arterial periférica e de hipóxia, ou sofrimento, de miocárdio.